



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



IMPROVISAZÃO MUSICAL NA MÚSICA E NA MUSICOTERAPIA: IDENTIFICANDO APRENDIZAGENS

Luana Morais Zimmer
Unespar/Campus Curitiba II, lmoraiszimmer@gmail.com

Clara Márcia Piazzetta (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, clara.piazzetta@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: A musicoterapia tem como metodologia o emprego da música no atendimento de pessoas em uma relação de ajuda. Nessa meta a música é uma instituição humana na qual indivíduos criam significado e beleza através do som, usando as artes da composição, improvisação, performance e escuta. Na musicoterapia usa-se a experiência musical como um agente, meio e efeito da transformação. Na experiência de improvisação, o cliente expressa seus problemas, explora seus recursos, trabalha conflitos, desenvolve relacionamentos e encontra resolução e completude através do som. Este trabalho de iniciação científica busca investigar sobre a livre improvisação musical no campo da música como base para uma discussão da experiência de improvisação musical na musicoterapia. Metodologia: estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, abrangeu dissertações, estudos de caso e artigos relacionados à experiência de improvisação musical na música e na musicoterapia nas bases do Google Acadêmico, UBAM, ANPPOM e VOICES. Critérios de inclusão: título (abranger ao menos uma das palavras: musicoterapia, música ou improvisação), palavras-chave e resumo (idem ao título e: criatividade, flow e endoconceito), autor (ao menos um musicoterapeuta quando os textos fossem de musicoterapia) e periódicos entre 2017 e 2021. Resultados: 15 textos selecionados; 2 foram excluídos após a leitura dos resumos; 13 textos lidos na íntegra e 6 foram excluídos por não contemplarem o objeto deste estudo; incluídos 7 textos completos. Na análise dos dados, 2 textos eram da música e 5 da musicoterapia. Por fim, um entendimento da teoria do flow (enquanto liberdade, criatividade, envolvimento, presença), e de endoconceito, (enquanto palavras que disparam associações de conceitos norteadores do fazer musical) na música improvisada enquanto performance possibilita um maior entendimento da música improvisada em musicoterapia. Isso se dá pois, ao conhecer as técnicas e formas de improvisação, é aberto um campo de possibilidades a serem exploradas com o participante no contexto clínico. Ademais, ao compreender aspectos da improvisação musical e como a criatividade participa nesse processo, o fazer improvisacional na musicoterapia ganha novas facetas, visto que o musicoterapeuta deve ter uma formação musical sólida. Com isso, os processos clínicos podem ser melhores compreendidos e desenvolvidos.

Palavras-chave: improvisação musical. musicoterapia. flow.

Realização



Apoio

